

GTA | Guião de Trabalho Autónomo n.º 56

PORTUGUÊS 10.º ANO

Tema 11: Camões lírico

Subtema 4: O tempo, a mudança e o desconcerto do mundo



PORQUÊ APRENDER SOBRE...?



O QUE VOU APRENDER?



COMO VOU APRENDER?



O QUE APRENDI?



COMO POSSO COMPLEMENTAR A
APRENDIZAGEM?



PORQUÊ APRENDER SOBRE...?

Neste guião, vais ler dois sonetos de Camões sobre a passagem do tempo e a mudança e descobrir uma visão marcada pelo desencanto e pela instabilidade do mundo, reveladora de uma sensibilidade maneirista em resposta à crise dos ideais renascentistas.

Desenvolve as tuas competências de leitura crítica e de escrita e procura pontes entre as reflexões do poeta e a tua própria reflexão sobre o tempo em que vives.



O QUE VOU APRENDER?

NO DOMÍNIO DA ORALIDADE:

- Produzir textos adequados à situação de comunicação, com correção e propriedade lexical.
- Fazer exposições orais para apresentação de leituras (apreciação crítica de obras, partes de obras ou textos com temas relevantes), (...).

NO DOMÍNIO DA LEITURA:

- Clarificar tema(s), ideias principais, pontos de vista.
- Interpretar o sentido global do texto e a intencionalidade comunicativa com base em inferências devidamente justificadas.

NO DOMÍNIO DA EDUCAÇÃO LITERÁRIA:

- Interpretar textos literários portugueses de diferentes autores e géneros, produzidos entre os séculos XII e XVI: Luís de Camões, *Rimas*.
- Analisar o valor de recursos expressivos para a construção do sentido do texto, designadamente (...)
- Comparar textos em função de temas, ideias e valores.
- Reconhecer valores culturais, éticos e estéticos presentes nos textos.
- Expressar, oralmente ou por escrito, pontos de vista fundamentados, suscitados pelas obras e seus autores.

NO DOMÍNIO DA ESCRITA:

- Escrever sínteses, exposições sobre um tema, apreciações críticas, respeitando as marcas de género.
- Redigir o texto com domínio seguro da organização em parágrafos e dos mecanismos de coerência e de coesão textual.



COMO VOU APRENDER?

GTA 55: Como se revela o desconcerto do mundo em Camões?

GTA 56: Que perceção do tempo e da mudança nos dá Camões?

Tema 11: Camões lírico

Subtema 4: O tempo, a mudança e o desconcerto do mundo



GTA 56: Que percepção do tempo e da mudança nos dá Camões?

Objetivos:

- Ler e analisar dois sonetos de Camões:
 - interpretando as representações do tempo e da mudança;
 - relacionando aspetos formais e expressivos com a construção de sentido;
 - descobrindo marcas maneiristas de reação à crise dos ideais renascentistas.
- Desenvolver competências de escrita para exprimir comentário crítico a partir da leitura dos poemas.
- Relacionar o tema da mudança na lírica de Camões com realidades contemporâneas e outras manifestações artísticas.

Modalidade de trabalho: individual e em pequenos grupos.

Recursos e materiais: caderno e *internet*.

**ETAPA 1 – Pré-leitura**

Em pequeno grupo ou em grupo-turma, **debatam** a seguinte questão, apresentando argumentos que sustentem as posições defendidas.

Para ti, as mudanças que resultam da passagem do tempo são...

...libertadoras e transformadoras?

OU

...perturbadoras e inquietantes?

Lê os excertos da página seguinte em que se fala dos temas da mudança e do desconcerto, na lírica de Camões, como parte de uma visão do mundo em resposta à crise dos ideais renascentistas.

Sublinha, em cada excerto, a informação essencial (ideias-chave).



Mobiliza, depois, esse conhecimento para as etapas de leitura orientada dos sonetos.



EXCERTO A

«Mudança» corresponde a uma palavra-chave na sonetística¹ de Camões. Nos sonetos que constam da edição de Costa Pimpão, a frequência da palavra é assinalável. Se é certo que o tema foi típico da sensibilidade renascentista (...), foi-o mais ainda da maneirista, onde o mundo é visto como «vário², feito de miragens e clivagens, de surpresas e riscos, de sintonia e dissonância» (...). Em Camões, por outro lado, a mudança é uma realidade fatal que é inteiramente disfórica³.

Frederico Lourenço (2024). *Camões. Uma antologia. Textos escolhidos e anotados*. Quetzal (pp.509-510)

¹ relativo aos sonetos, conjunto dos sonetos. ² diverso, variado. ³ que exprime uma valorização negativa de mal-estar, inquietação, insatisfação.

EXCERTO B

Na verdade, a ideia de progresso sobre a Terra, que se esboça nalgumas obras renascentistas e até mesmo, embora entre contradições, como veremos, n' Os *Lusíadas*, está de todo ausente na lírica de Camões.

António J. Saraiva e Óscar Lopes (1982, 12.^a ed.). *História da Literatura Portuguesa*. Porto Editora (p.308).

EXCERTO C

A angústia provocada pelo desconcerto do mundo está mais ou menos presente em toda a obra camoniana e é o reflexo das agonias e contradições de uma época (...), o panorama europeu do século XVI, marcado por tantas e tamanhas mudanças.

Bastos Moraes, F. (1980). «Camões e o Maneirismo». In *Convergência Lusíada* n.7 (pp. 135–142). Consultado em 16.12.25: <https://convergencialusiada.com.br/rcl/article/view/1150>

EXCERTO D

Perante tal quadro de instabilidade, não surpreende que a visão maneirista do homem e do mundo se tenha deixado dominar por um pessimismo intenso. Os ideais clássicos de ordem e harmonia, o equilíbrio entre o homem e o cosmo, (...), valores típicos do Renascimento, não podiam mais ser sustentados frente a uma realidade tão instável e caótica, (...). E é justamente a destruição do ideal renascentista de equilíbrio que se evidencia nesse período.

L. Machado (s.d.). *Maneirismo em Camões: Uma linguagem de crise* [PDF]. [texsituras.wordpress.com](https://texsituras.wordpress.com/content/uploads/2010/02/maneirismo-em-camoes.pdf). Consultado em 16.12.2025: <https://texsituras.wordpress.com/content/uploads/2010/02/maneirismo-em-camoes.pdf>

EXCERTO E

A exploração de antíteses, paradoxos, tensões violentas que não se resolvem, o estilo cerebral ao extremo, o preciosismo da linguagem, (...) eis algumas das características marcantes da lírica de diversos países na segunda metade do século XVI. Em Portugal, o representante máximo do lirismo maneirista foi Luís Vaz de Camões.

L. Machado (s.d.). *Maneirismo em Camões: Uma linguagem de crise* [PDF]. [texsituras.wordpress.com](https://texsituras.wordpress.com/content/uploads/2010/02/maneirismo-em-camoes.pdf). Consultado em 16.12.2025: <https://texsituras.wordpress.com/content/uploads/2010/02/maneirismo-em-camoes.pdf>



ETAPA 2 – Leitura orientada | «Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades»

Visualiza o vídeo e **escuta** o poema «Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades», de Luís de Camões, dito por Rui Reininho.



[«Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades», de Luís de Camões.](#)
[Por Rui Reininho. RTP-Ensina.](#)

Lê silenciosamente o poema e **descobre**:

- a força que gera a mudança;
- os vários níveis ou domínios em que se dá a mudança;
- as evidências de uma visão pessimista e desencantada sobre a mudança.

Regista as conclusões no teu caderno e **sublinha** as evidências no poema.

Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades,
muda-se o ser, muda-se a confiança;
todo o mundo é composto de mudança,
tomando sempre novas qualidades.

Continuamente vemos novidades,
diferentes em tudo da esperança;
do mal ficam as mágoas na lembrança,
e do bem (se algum houve) as saudades.

O tempo cobre o chão de verde manto,
que já coberto foi de neve fria,
e, em mim, converte em choro o doce canto.

E, afora¹ este mudar-se cada dia,
outra mudança faz de mor² espanto:
que não se muda já como soía³.

Frederico Lourenço (2024). *Camões. Uma antologia*.
Textos escolhidos e anotados. Quetzal (p.217)

¹ além de. ² maior. ³ costumava, era costume.

Em pequeno grupo de três a cinco elementos, **distribuem** os 12 itens de análise, listados na tabela da página seguinte, pelos elementos do grupo.

Para cada item de análise, **identifiquem** uma evidência textual e **apresentem** uma breve justificação ou explicação.

No final do trabalho, **juntem** as resoluções elaboradas individualmente e **discutam-nas** num plenário do grupo de trabalho, fazendo correções e acrescentos, se necessário.



Após validação em grupo, **completem** a tabela com os vários contributos.

ITENS DE ANÁLISE	EVIDÊNCIAS TEXTUAIS	JUSTIFICAÇÕES
1. No poema, a mudança surge como consequência direta da ação do tempo.		
2. O sujeito poético afirma que a mudança atinge todas as realidades, sem exceção.		
3. A mudança é apresentada como contrária aos desejos e expectativas humanas.		
4. A memória humana é marcada pelo sofrimento e pela experiência do mal.		
5. O bem surge como algo instável, efêmero ou transformado em experiência dolorosa.		
6. Na natureza, a mudança é previsível, regular e cíclica.		
7. No mundo humano, a mudança é imprevisível e geradora de desconcerto.		
8. No plano interior do sujeito poético, a mudança tem consequências negativas.		
9. Contraste entre a mudança cíclica na natureza e a instabilidade do mundo humano rompe com o ideal renascentista.		
10. O soneto pode ser dividido em duas partes com diferentes intensidades na percepção da mudança.		
11. As antíteses desempenham um papel central na representação da mudança e dos seus efeitos.		
12. A ideia de mudança é reforçada por anáfora, paralelismos e por um campo lexical com ela relacionado.		



ETAPA 3 – Leitura orientada | «Correm turvas as águas deste rio»

Lê o poema «Correm turvas as águas deste rio», no qual o sujeito poético desenvolve uma reflexão subjetiva sobre os efeitos da passagem do tempo. **Consulta** as notas de vocabulário.

Correm turvas as águas deste rio,
que as do Céu e as do monte as enturbaram¹;
os campos florecidos se secaram,
intratável² se fez o vale, e frio.

Passou o verão, passou o ardente estio³,
ũa cousas por outras se trocaram;
os fermentidos⁴ Fados já deixaram
do mundo o regimento⁵, ou desvario⁶.

} Anástrofe: Os Fados fermentidos
deixaram o regimento (ou o desvario)
do mundo.

Tem o tempo sua ordem já sabida;
o mundo, não; mas anda tão confuso,
que parece que dele Deus se esquece.

Casos, opiniões, natura⁷ e uso
fazem que nos pareça desta vida
Que não há nela mais do que o que parece.

Luís de Camões, *Obras de Luís de Camões*.
Porto: Lello & Irmão Editores. 1970 (p. 63).

¹ tornaram turvas.

² inacessível, intransitável.

³ tempo quente e seco.

⁴ enganosos, traiçoeiros.

⁵ governo.

⁶ loucura; inquietação; excesso.

⁷ natureza humana.

1. Identifica:

- a) o tom dominante do poema;
- b) o estado emocional do sujeito poético.

2. **Explicita** uma interpretação metafórica da primeira quadra, tendo em conta a simbologia de «correm...águas deste rio»; «turvas» e «enturbaram»; «céu» e «monte».

3. Numa segunda leitura, **sublinha** versos que:

- a) remetam para passagem do tempo (diretamente ou metaforicamente);
- b) expressem a ideia de mudança;
- c) revelem o desconcerto ou desencanto.



ETAPA 4 – Pós-leitura

Redige um comentário crítico comparativo dos dois sonetos anteriores, com 120 a 160 palavras, respondendo à seguinte questão:

De que modo os dois poemas de Camões expressam uma visão pessimista da mudança e da passagem do tempo?

No teu texto, **deves**:

- referir ambos os poemas;
- identificar pelo menos dois aspetos comuns;
- explicar uma diferença na forma de abordagem do tema;
- incluir exemplos textuais breves (palavras ou expressões);
- usar conectores contrastivos (porém, por outro lado, ao contrário de, apesar de, etc.) e comparativos (assim como, do mesmo modo, tal como, etc.).

Solicita a um professor que te dê *feedback* sobre este trabalho escrito ou confronta-o com o exemplo de resposta fornecido nas propostas de resolução deste guião.

Um desafio final:

Aprecia...

...uma música com letra de um dos sonetos e com um refrão significativo:



[«Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades», com refrão adaptado por J. Mário Branco e música de Jean Sommer \(1971\).](#)

...um vídeo com uma leitura renovada de um dos sonetos:



[«Camões: incêndios | Correm turvas as águas deste rio». In Camões | Outros 500, #26. RTP e Plano Nacional das Artes.](#)

...uma campanha de sensibilização que «atualizou» obras de arte do Museu do Prado em Madrid para nos falar de mudança.



[«+1,5°C muda tudo». Campanha do Museu do prado e da WWF - Cimeira do Clima COP25. em 1919](#)

...e **descobre** as relações com os sonetos que leste.

Debate com colegas sobre os temas e abordagens da lírica de Camões que continuam pertinentes e as realidades do nosso tempo que, na tua opinião, configuram exemplos de «desconcerto do mundo» ou de mudanças que nos desconcertam.



PROPOSTA DE RESOLUÇÃO

ETAPA 2 – Leitura orientada | «Mudam-se os tempos mudam-se as vontades»

Modelo de preenchimento da tabela:

ITENS	EVIDÊNCIAS TEXTUAIS	JUSTIFICAÇÕES
1.	«Mudam-se os tempos»; «O tempo cobre ... converte...»	A passagem do tempo é o agente que faz mudar as coisas.
2.	«todo o mundo ...»; «Mudam-se ... mudam-se... muda-se...»	A enumeração e a expressão «todo o mundo» conferem carácter universal à mudança.
3.	«... novidades, / diferentes em tudo da esperança»	A mudança não corresponde aos desejos e esperanças humanas.
4.	«do mal ficam as mágoas na lembranças»	Existe pessimismo na ideia do passado recordado com dor.
5.	«e do bem, se algum houve, as saudades»	O bem ou não existiu ou persiste como ausência dolorosa (saudade).
6.	«...cobre o chão de verde manto / Que já coberto foi de neve fria»	A mudança exterior (natureza) segue a ordem previsível das estações.
7.	«Outra mudança faz de mor espanto»	No mundo humano tudo é imprevisível e desconcertante.
8.	«e, em mim, converte em choro o doce canto.»	A mudança provoca tristeza e infelicidade no sujeito poético.
9.	Ordem natural - «verde manto» passa a «neve fria» - e desconcerto no mundo (verso 14)	A instabilidade no mundo humano quebra o equilíbrio renascentista entre a natureza e o ser humano.
10.	1. ^a parte: estrofes 1 a 3 2. ^a parte: última estrofe	1. ^a parte: apresenta a universalidade da mudança no mundo exterior e interior; 2. ^a parte: ênfase na ideia de desconcerto da própria mudança.
11.	«verde manto»/«neve fria» e «choro»/«canto»	A mudança natural de estações. A mudança disfórica no sujeito poético.
12.	«Mudam-se» (anáfora), «mudança», «novas», «novidades», «diferentes», «converte»	O campo lexical de mudança, as repetições e anáforas reforçam a ideia central.



ETAPA 3 – Leitura orientada | «Correm turvas as águas deste rio»

Modelos de resposta:

1. a) Tom dominante do poema: pessimista, marcado por uma perceção de desordem e degradação das coisas e do sentido do mundo.
b) Estado de espírito do sujeito poético: desalento, inquietação e perplexidade, perante a confusão da mudança imposta pela passagem do tempo.
2. Na primeira quadra, o rio funciona como metáfora do tempo e da vida, cujo curso se faz de forma perturbada - as «águas turvas». O facto de serem as do «Céu» e as do «monte» a turvar o rio sugere que tanto a ordem divina como a ordem terrena contribuem para o caos. A paisagem natural — campos secos, vale intratável e frio — reflete metaforicamente o estado do mundo e do sujeito poético, revelando a perda de harmonia e equilíbrio num mundo desconcertado.
3. a) Passagem do tempo (direta ou metafórica): «Correm turvas as águas deste rio»; «Passou o verão, passou o ardente estio»; «Tem o tempo sua ordem».
b) Ideia de mudança: «Correm»; «campos florescidos se secaram»; «intratável se fez o vale»; «Passou»; «se trocaram».
c) Desconcerto e desencanto: «o mundo, não; mas anda tão confuso»; «que parece que dele Deus se esquece» (o desconcerto atinge tal grau que é percecionado como abandono divino).

ETAPA 4 – Pós-leitura

Modelo de texto escrito:

Nos sonetos «Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades» e «Correm turvas as águas deste rio», apresenta-se uma reflexão pessimista sobre a passagem do tempo e a mudança, associando-as ao desconcerto do mundo e ao sofrimento do sujeito poético. Em ambos, o tempo surge como uma força inevitável que provoca instabilidade e frustração.

No primeiro poema, a mudança universal e contínua («Todo o mundo é composto de mudança») expressa-se numa estrutura anafórica (repetição de «Mudam-se») e, por vezes, antitética. Enquanto a natureza obedece a um ciclo previsível, a mudança no mundo humano provoca tristeza (o «canto» passa a «choro»), espanto e desordem («não se muda já como soía»). Já em «Correm turvas as águas deste rio», usa-se a metáfora do rio para falar da passagem do tempo e da mudança, com um tom melancólico. Imagens como as águas «turvas» e o abandono por parte dos «Fados» e de «Deus» representam o sentido perturbador e caótico da mudança.

Apesar das diferenças na abordagem poética, ambos os poemas convergem numa visão maneirista, desencantada e pessimista da condição humana face ao tempo.



O QUE APRENDI?

Descobriste que perceção do tempo e da mudança nos dá Camões?

És capaz de:

- ler e analisar dois sonetos de Camões:
 - interpretando as representações do tempo e da mudança?
 - relacionando aspetos formais e expressivos com a construção de sentido?
 - descobrindo marcas maneiristas de reação à crise dos ideais renascentistas?
- Desenvolver competências de escrita na produção de comentário crítico e comparativo a partir da leitura dos poemas?
- Relacionar o tema da mudança na lírica de Camões com realidades contemporâneas e outras manifestações artísticas.

Sentiste dificuldades?

Sugestões:

Visualiza a videoaula onde se analisam dois poemas de Camões sobre o tema da mudança, sendo um deles um dos sonetos que estudaste neste guião - «Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades».



[Videoaula n.º 36 de Português, 10.º ano: «O tema da mudança da lírica de Camões...». #EEC.](#)

Tira notas e **faz** sínteses.

Estuda no teu manual as sínteses sobre a lírica de Camões, normalmente disponibilizadas sob a forma de quadros sistematizadores no final da unidade.



COMO POSSO COMPLEMENTAR A APRENDIZAGEM?

Visualiza o vídeo e fica a conhecer melhor o movimento maneirista na arte e na cultura, do qual a lírica de Camões é representativa.



[«O Maneirismo». RTP-Ensina.](#)



Explora o canal «Camões 500 – Comemorações V centenário» e os recursos audiovisuais nele disponibilizados.

[«Camões 500 – comemorações V centenário».](#)
[Estrutura de Missão Comemorações V](#)
[Centenário do Nascimento de Luís de Camões.](#)